



Padrões interacionais de identificação estética com o herói: Dom Quixote em foco

Márcia Denise Assunção da Rocha (UFPA)
Leomir Silva de Carvalho (UFPA)

Partindo do estudo que revolucionou o modo de se encarar a personagem literária na modernidade, do teórico alemão Hans Robert Jauss (1921-1997), o presente trabalho movimenta-se pelas categorias de identificação entre o herói e o público leitor fincada nos moldes estético-recepcionais, a saber, as modalidades: associativa, contemplativa, solidária, catártica e irônica, para então focalizar o herói às avessas que surge no romance espanhol Dom Quixote de La Mancha (1605/1615), de Miguel de Cervantes Saavedra (1547/1616), em cuja primeira recepção crítica, por uma identificação cômica, rompe com as normas do romance de cavalaria, tornando o leitor consciente do questionamento de outras normas estéticas e padrões de comportamento. Ao atingir um nível de recepção estética a que a identificação que o leitor teria esperado lhe é negada, a fim de sacudilo de sua atenção imperturbável, opor-se à estética e direcionar a sua reflexão para um despertar às condições de ilusão e as possibilidades de interpretação, diversas são as modalidades de identificação com o fidalgo manchego que se revelam possíveis, deixando evidente que o que realmente interessa não é, portanto, as diversas formas com que o herói literário nos foi apresentado no curso da história social, mas sim os vários níveis de recepção com que o espectador, o ouvinte e o leitor, em períodos anteriores ou ainda hoje, podem se identificar com o herói, tal como o representativo, múltiplo e universal Quixote.

